

do Paraguaçu, em Cabrito, em Pirajá e em toda parte afinal, onde lhe conduziu o amor à Pátria e a Liberdade. Joana Angélica e Maria Quitéria simbolizam a bravura da nossa raça, enobrecendo o prestígio da mulher bahiana.

A marcha dos acontecimentos é atentamente observada pelo Imperador, que a eles não fica indiferente enviando à Bahia o General Pierre Labatut, para assumir o comando em chefe dos Batalhões Patrióticos.

Nessa oportunidade fora nomeado Comandante da 3.ª Brigada — batalhão do Imperador — o Coronel Joaquim de Lima e Silva, tio daquele jovem porta-bandeira do referido batalhão, Luiz Alves de Lima, o bravo militar, que fazendo o seu batismo de fogo nos campos de Pirajá, seria, no futuro, o nosso Marechal e Duque de Caxias, o patrono do glorioso Exército Nacional.

É oportuno rememorar, dentre as maiores datas em que se verificaram os nossos feitos épicos — o 7 de janeiro de 1823, data magna para Itaparica, quando fora essa Ilha atacada por 42 canhoneiras lusitanas, repe-

lidas com grandes perdas, graças à bravura do Comandante da guarnição ali sediada, Antonio de Souza Lima e dos seus heróicos companheiros Oliveira Bottas, Galvão, Correia de Moraes e outros destemidos patriotas.

A esquadra do Almirante Cócraze, enviada do Rio de Janeiro, prestou auxílio aos brasileiros, conseguindo bloquear o porto, após o combate de Itaparica, evitando novas investidas da esquadra lusitana.

O Exército Libertador chegou a contar, na fase final da campanha, com 11.000 homens, aproximadamente, dos quais cerca de 9.000 eram bahianos.

No decorrer das refregas trava-se em Pirajá, nos arredores da Capital, o mais sangrento encontro com as tropas inimigas, saindo os soldados lusos fragorosamente rechassados.

Nesse encontro tem papel saliente o bravo corneteiro Luiz Lopes — que recebendo ordens do Comando da Brigada para tocar, em dado momento, retirada, dá o toque de "avançar a cavalaria e degolar", obrigando, assim, aos lusitanos fugirem espavoridos.

O General Labatut é posteriormente destituído do Comando em Chefe das nossas forças, que são confiadas ao Coronel Joaquim de Lima e Silva.

Novos encontros violentos continuam a se verificar em Brotas e Rio Vermelho, até que, dada a violência dos ataques, rendem-se os lusitanos, acossados por terra e por mar, abandonando em definitivo a terra brasileira, em franca debandada para os seus domínios de além-mar.

Com a entrada triunfal do Exército Libertador, na Capital bahiana — a 2 de julho de 1823 — estava terminada a memorável peleja e consolidada a nossa emancipação política.

Se o grito do Ipiranga dissipou todas as possibilidades da união política luso-brasileira; se em S. Paulo se proclamou a nossa soberania — na Bahia — bateram-se peitos de bronze, em terríveis refregas, arriscando-se vidas e bens derramando-se o sangue de heróis que firmaram para todo o sempre a nossa Independência.

Hosanas à Bahia, Catedral dos mais altos símbolos da perenidade do Brasil.

Salve Bahia, Coração e Glória do Império e da República.

Região adorável onde sob a cúpula infinita dos Céus, ricamente constelados se irradiam o patriotismo e a confiança no futuro.

Salve Bahia, plena de tradições e de glórias.

Que os seus filhos — olhos fitos nos destinos da Pátria, — continuem a ser dignos dos seus antepassados, conservando e enriquecendo, cada dia, o patrimônio histórico que lhes foi legado para transmiti-lo, sem mácula, como lhes cumpre, aos seus porvindouros!

Salve Bahia heróica!
Tenho dito. (*Muito bem; muito bem! Palmas.*)

SENADO FEDERAL

ATOS DO DIRETOR GERAL

O Sr. Diretor Geral, no uso de suas atribuições, concedeu 5 (cinco) dias de licença para tratamento de saúde, a partir do dia 11 do corrente a Orlando Pinto de Souza, Ajudante de Porteiro, Nível 9.